

Política e participação juvenil: os caras-pintadas e o movimento pelo impeachment.

(Luiz Antonio Dias)

Trecho 1:

“Acreditamos que, de certa forma, a preferência por Collor estava ligada à tendência juvenil de buscar o novo, a modernização da sociedade e Fernando Collor fundou toda sua estratégia eleitoral na modernização do país. Essa discussão serve como referencial para inferirmos que as raízes do movimento “caras-pintadas” estão intrínsecas ao pleito de 1989. Collor recebeu o voto de milhões de jovens, que estreando no cenário político sentiram-se traídos ao perceberem que apesar do discurso modernizante e inovador, Collor representava, na realidade, a velha política tradicional de favorecimento e corrupção. Desta forma, quando em 1992 surgem as primeiras denúncias de corrupção do presidente, uma parcela destes jovens considerou-se enganados e, quando o movimento pelo impeachment surge como alternativa viável, sentem-se compelidos a participar. Mesmo entendendo que grande parte dos jovens que saiu às ruas nas passeatas pró-impeachment não havia votado nas eleições de 1989 - por não terem, ainda, os 16 anos necessários para se obter o título eleitoral - deve-se levar em conta o aspecto de agressão enquanto grupo, enquanto ente coletivo, ou seja, a categoria juvenil foi traída.” (DIAS, L. A. . Política e Participação Juvenil: os ‘caras-pintadas’ e o movimento pelo impeachment. História Agora , v. 1, p. 2, 2008. Disponível em: http://www.janduarte.com.br/textos/brasil/caras_pintadas.pdf Acesso em: 3/11/2018).

Trecho 2:

“A mídia, no entanto, elegeu os jovens como típicos representantes das manifestações pró-impeachment. Além disso, a partir desse momento - quando se tornaram destaques - os jovens sentiram-se compelidos a aumentar sua participação. O movimento tornou-se uma grande confraternização, uma festa juvenil, palco perfeito para ampliar o seu leque de relacionamentos. Lideranças do movimento estudantil - entrevistadas para esse trabalho - afirmavam que no início iam às faculdades e às escolas para “pegar a laço” estudantes para as passeatas. Posteriormente, quando o movimento ganhou destaque na mídia, a dificuldade em aglutinar esses jovens praticamente desapareceu. A partir desse momento, os jovens não precisavam mais ser convocados, dirigiam-se às manifestações, cada vez mais, de forma espontânea. Os “rostos pintados”, de verde e amarelo, acabaram sendo utilizados como uma demonstração de patriotismo. Para não serem confundidos, porém, com os simpatizantes de Collor, estes manifestantes passaram a utilizar-se de roupas pretas. Ostentavam, assim, um luto simbólico. Segundo lideranças do movimento estudantil, os rostos pintados de verde e amarelo surgiram de forma espontânea entre alguns estudantes secundaristas da região de Pinheiros - bairro de São Paulo - e acabou sendo utilizado pela UNE em todas as manifestações posteriores. Interessante notar que o “preto” também surgiu de forma espontânea.” (DIAS, L. A. . Política e Participação Juvenil: os ‘caras-pintadas’ e o movimento pelo impeachment. História Agora , v. 1, p. 10, 2008. Disponível em: http://www.janduarte.com.br/textos/brasil/caras_pintadas.pdf Acesso em: 3/11/2018).